

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: PIX-Quarup Nixtas

Data: 14/04/82 Pg.: _____

Parque Nacional do Xingu/Mabel de Vicenzi



O Ministro Mário Andreazza foi ao Parque Nacional do Xingu comemorar a Semana do Índio com os principais líderes indígenas. Ao descer do avião, foi presenteado com um cocar e abraçado pelos índios pintados para a festa. Com a camisa colorida, assistiu a espetáculos culturais de danças e lutas. (Página 4)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIX - Quaraup/Vintas

Data: 14/04/82

Pg.: 04

Índios do Xingu dançam, cantam e lutam em festa de recepção a Andreazza

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que se sentiu realizado com a recepção que teve dos índios no Parque Nacional do Xingu em sua primeira visita a uma área indígena desde que assumiu o Ministério, há três anos. O Ministro foi recebido no Parque por índios representantes de 16 diferentes Nações, que promoveram um espetáculo de dança e lutas na aldeia walapiti, tendo como anfitrião o cacique Aritana, em comemoração a Semana do Índio.

Em retribuição aos inúmeros presentes que lhe foram oferecidos, Andreazza prometeu aos índios “assegurar o cumprimento da lei, respeitar ao máximo os seus direitos e conscientizar a Nação sobre os seus problemas”. Estavam presentes à festa o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, e o sertanista Orlando Vilas-Boas.

A festa

O Ministro desembarcou de um avião Búfalo no posto indígena Leonardo Vilas-Boas, às 10h. Foi cercado por diversos índios — todos pintados para a festa — que o deixaram com a camisa manchada de tinta de urucum e jenipapo, tantos foram os abraços que lhe deram.

Andreazza seguiu a pé até a aldeia Walapiti, percorrendo uma distância de 4 quilômetros, para conhecê-la e assistir ao espetáculo que o aguardava. Na entrada da aldeia os índios cessaram os gritos de euforia que vinham soltando pelo caminho e todos ouviram em silêncio o som profundo das longas flautas do músico Sapain.

O Ministro assistiu a danças e lutas e, em seguida, passou a conhecer a aldeia. Ficou impressionado quando Aritana lhe mostrou dois garotos que estavam reclusos, há muito tempo, no interior da maloca. Estavam com uma cor amarelada, porém sadios. O cacique explicou-lhe que já havia passado cinco anos recluso e que este é um costume adotado para que os jovens eleitos para assumir futura liderança se tornem mais fortes.

Andreazza retornou para o Posto Leonardo Vilas-Boas — onde uma peixada preparada por cozinheiros vindos especialmente de Brasília o esperava — de camionete. Antes de almoçar foi brindado pelo cacique Tacuma, da Nação Kamaiurá, com um raro colar de unhas de onça.

Antes de embarcar de retorno a Brasília, onde, às 18h, inauguraria a 3ª Moitará — feira de trocas de artesanato indígena — Andreazza retribuiu os brindes entregando para cada cacique das 16 nações um pacote contendo bombons, peças de roupa, pentes e sabonetes.

Demarcação

Conversando informalmente com jornalistas durante a viagem, o Ministro confessou que não terá condições de demarcar todas as reservas indígenas do país até o final do seu mandato, porque as dificuldades não são apenas de recursos, mas físicas, uma vez que existem apenas seis empresas de topografia categorizadas e o apoio dos Batalhões de Engenharia e Construção do Exército ainda é insuficiente para suprir esta necessidade. Disse que no caso de desapropriações, só será paga indenização para fazendeiros que se instalaram em área indígena com certidão negativa emitida pela Funai, no passado.

O sertanista Orlando Vilas-Boas afirmou que os índios devem ser mais realistas ao pleitearem a ampliação de suas reservas, com base nas proporções de seus antepassados: “Se antes eram mil índios e hoje são 100, eles não podem exigir o mesmo território”.